

## Um Conto da Floresta

### O Milagre da D. Isaura

David Aleixo dos Santos 6º C Nº 5

Era dia 1 de julho, dia do aniversário da força aérea portuguesa. Para a maioria das pessoas era um dia normal, mas, em 1955, essa data passou a ter um significado diferente para a população da pequena aldeia da Serra do Carvalho e arredores.

“É o fim do Mundo!” - gritava toda a gente. Tinha sido um barulho que se ouvira a mais de 100 Km: 8 aviões chocaram no ar, explodiram, caíram por terra e colocaram a floresta daquela serra a arder por todos os lados. Os pinheiros ardiam... as pessoas gritavam... pânico, horror, morte...

Em poucas horas, aquela pequena aldeia estava cheia de gente: militares que tinham vindo recolher os corpos e os destroços dos aviões e tentar arranjar explicações para o que tinha acontecido, bombeiros, familiares e curiosos de todo o lado.

Deitada numa cama, já quase acamada, estava a D. Isaura. Mas aquele barulho, o pânico, o medo, as pessoas e a sua própria curiosidade fizeram com que se levantasse e consta que nunca mais voltou à cama.

O negócio da família, a mercearia e a taberna lá do sítio, estava a necessitar de toda a ajuda. D. Isaura fartou-se de amassar broa, de fazer comida para todas aquelas pessoas que, durante dias, por ali andaram a limpar tudo e a construir um memorial, que ainda hoje está lá para lembrar este acidente, lembrado a cada ano com uma missa solene e com a presença da força aérea portuguesa.

Para aquelas pessoas da serra este dia foi marcante. Para a família da D. Isaura passou a ser lembrado também como o dia do milagre...

